



Minha Casa Não é Meu Lar¹

Laide Daiane Mateus Nunes da SILVA²

Itamar de Moraes NOBRE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Reflete-se sobre uma fotografia jornalística sobre o tema: abandono de idosos em asilos. O trabalho foi realizado durante a disciplina Fotojornalismo, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período letivo 2008.2. O objetivo foi aliar teoria e conhecimentos técnicos estudados na sala de aula à apuração e abordagem fotográfica de caráter fotojornalístico. Para a atividade, utilizou-se a câmera analógica Nikon FM10, a observação e a entrevista. Conclui-se que há um descaso social e familiar, com relação aos idosos asilados; que a fotografia possibilita a reflexão sobre temas socialmente esquecidos e secundarizados pelo poder público e sociedade, pois quando vista de forma demorada e concentrada, a fotografia pode ser um elemento sensibilizador de pontos de vistas pessoais sobre determinados temas, como no caso, o abandono de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; fotojornalismo; idoso; abandono.

1 INTRODUÇÃO

Um olhar. Aquele que prende, que expressa tristeza e sensibiliza quem o vê. Um olhar de uma mulher que foi abandonada e não encontra mais motivos para sorrir. Olhar de quem passa dias a fio na mesma rotina, habitualmente também fumando o seu cigarro de papel. Sempre pensativa, pois são 84 anos de idade – há de se ter bastante lembrança. “Me trouxeram para passar três dias, mas fazem 13 anos que estou aqui”, fala buscando o horizonte, presa em suas recordações e tragando seu cigarro logo em seguida. O olhar fica longe, distante e por um bom tempo ela se cala, parecendo reviver a lembrança desse desgosto. A personagem dessa história é Dona Valdeci, que há 13 anos mora no Instituto Juvino Barreto, um abrigo sem fins lucrativos para pessoas da terceira idade com carência sócio-econômica e familiar, localizado na Av. Alexandrino de Alencar, 908, bairro do Alecrim, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Assim como ela, muitas são as pessoas que

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística.

² Autora do trabalho e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da UFRN, email: daianenunes@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Comunicação Social da UFRN, email: nobre@ufrnet.br.



moram no lugar e têm histórias diversas para contar, mas com um ponto em comum: o abandono.

Embora tenha por objetivo dar auxílio aos idosos para que não se sintam tão discriminados, é fato que muitos residentes do local estão a contragosto. Sentem-se abandonados por suas famílias, fazendo parte de um lugar que não os pertence, que não é seu lar. A maioria divide o quarto com outros tantos conhecidos e desconhecidos, numa média de 20 por ala, juntos. Tem também aqueles que tentam se adaptar e não são totalmente esquecidos pela família, que os visitam com alguma frequência. Mas não são todos. Um número considerável de idosos que vivem em abrigos raramente recebe visita dos familiares. É triste perceber que no final de suas vidas, quando deveriam estar aproveitando seus últimos momentos, eles estão fadados ao tédio, ao esquecimento, à tristeza.

De acordo com o IBGE⁴, o país caminha velozmente rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido. De acordo com uma projeção sobre a população brasileira, divulgada em novembro de 2008 no site do instituto, a quantidade de idosos deverá aumentar em sete vezes nos próximos 40 anos. Consta no estudo: “Em 2008, para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos existem 24,7 idosos de 65 anos ou mais. Em 2050, o quadro muda e para cada 100 crianças de 0 a 14 anos existirão 172,7 idosos”.

À medida que a população idosa aumenta, crescem também as dificuldades e problemas enfrentados por ela. Os asilos têm recebido cada vez mais idosos e, proporcionalmente, mais são as pessoas abandonadas nesses lugares.

Como afirma Braga⁵, abandonar idoso é crime e são cada vez maiores os índices de denúncias apontando esse tipo de ocorrência. No art. 98 do Estatuto do Idoso, diz-se que abandonar o idoso em hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência, ou congêneres, ou não prover suas necessidades básicas, quando obrigado por lei ou mandado gera uma pena que pode variar em detenção de 6 meses a 3 anos, além de multa.

Com o advento da fotografia, o homem pôde parar o tempo, reter uma imagem, nos dando a possibilidade de preservar um momento. No fotojornalismo, utiliza-se disso para exprimir uma situação de interesse e/ou denúncia social, transmitindo a natureza íntima da situação retratada para quem a vê. Ela tem por objetivo levar o observador ao momento

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁵ Pérola Melissa Vianna Braga em seu texto “Idosos são vítimas de crime de abandono, omissão de socorro ou maus tratos”. Disponível em: <http://direitoidoso.braslink.com/pdf/vitimasabandono.pdf>.



abordado, fazendo com que ele tenha conhecimento e consiga visualizar o assunto em questão. De acordo com Sousa (2004, p. 13)

“quando poderosas, as imagens fotográficas conseguem evocar o acontecimento representado (ou as pessoas) e a sua atmosfera. Uma imagem fotojornalística, para ter sucesso, geralmente precisa de juntar a força noticiosa à força visual”.

Foi essa a intenção ao observar Dona Valdeci: fotografá-la de modo que quem visse a sua imagem pudesse ter o mesmo sentimento e impressão como se estivesse lá.

A fotografia compõe um portfólio de dez imagens em trabalho realizado para a disciplina Fotojornalismo, do Curso de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período letivo 2008.2 e ministrada pelo prof. Dr. Itamar de Moraes Nobre.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi aliar teoria e conhecimentos técnicos estudados na sala de aula à apuração e abordagem fotográfica de caráter fotojornalístico; além disso, através da fotografia de Dona Valdeci, buscou-se retratar o abandono sofrido por idosos esquecidos por seus familiares em asilos, sensibilizando as pessoas que visualizem sua imagem, fazendo com que reflitam sobre as questões sociais que as envolve.

3 JUSTIFICATIVA

O Intituto Juvino Barreto foi o local escolhido para retratar a realidade dos idosos que, em sua maioria, foram abandonados pela família. É um dos principais asilos da cidade e muitos deles são encaminhados para lá, abandonados no local.

Dentre as 70 fotos feitas durante a realização do trabalho inicial, a de Dona Valdeci foi selecionada devido ao seu caráter expressivo. Ela exprime a questão do tema abordado. Seu semblante, suas expressões, seu olhar fixo em meio à vastidão de pensamentos e recordações mostra como ela parece estar desgostosa com sua vida, com a situação em que se encontra, com o abandono, com a falta de vínculos familiares.

No contexto em que foi realizado o trabalho possui relevância acadêmica, porque possibilitou a inserção do aluno de Comunicação Social no trabalho de campo, estimulando



o contato com o meio social, no qual estará envolvido quando profissional, possibilitando experimentar seu ponto de vista como observador acadêmico, técnico e científico. Socialmente é relevante porque traz à tona uma discussão sobre o descaso familiar e social com o idoso asilado.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do trabalho foi utilizada uma câmera fotográfica analógica Nikon modelo FM10 e filme colorido Fuji ProValue ISO 200. A câmera é totalmente desprovida de funções automáticas, de modo que oferece ao fotógrafo a oportunidade de manuseá-la mecanicamente, utilizando seus recursos e compondo a fotografia conforme sua concepção, permitindo uma melhor forma de expressar o assunto abordado, com uma maior interferência do autor.

O equipamento fotográfico analógico foi o modelo utilizado por diversos fatores: a disponibilidade do equipamento pela Universidade, com o qual o aluno permanece durante todo o semestre letivo enquanto acompanha as aulas teóricas e práticas; pelo fato de a Instituição não dispor de equipamentos digitais; pelo fato de o aluno experimentar o uso da película fotográfica, tendo em vista que a Universidade também disponibiliza um laboratório de revelação de filmes e cópia em papéis fotográficos, em preto e branco, no qual os alunos experimentam todo o processo fotográfico; pelo fato de o professor acreditar que ainda é possível explorar pedagogicamente o uso do equipamento analógico mecânico, na tentativa de exercitar o controle absoluto do equipamento e o olhar seletivo e proveitoso na captação da imagem fotográfica, sem a intenção de descartar a fotografia e aproveitar o máximo possível a película, conhecendo os princípios da fotografia desde a captação até a revelação.

Para capturar a imagem, buscou-se encontrar idosos que fossem visivelmente desolados e que se encontravam em posição solitária. Fotografando-os antes, em toda sua naturalidade e espontaneidade, e aproximando-se depois, perguntando se concediam permissão para fotografá-los, como início da abordagem para uma entrevista informal e aberta, para deixá-los mais à vontade e obter informações mais detalhadas sobre suas situações.

O domingo foi o dia escolhido para fazer as fotografias no Instituto, dia em alguns idosos recebem visitas dos familiares, saem de lá para ir para casa de suas famílias ou passear em algum outro lugar. Outros permanecem lá. Dona Valdeci era uma das dezenas

de moradores que estavam lá, sozinhos, sem perspectiva de visitação. Esses dias para eles são como outro qualquer, um dia a mais para ficarem isolados, sem companhia, sem parentes, sem diversão, enquanto assistem de longe às reuniões familiares de seus colegas.

Para a foto de Dona Valdeci, foi utilizada uma técnica vista em sala de aula: a regra dos terços. Ela foi enquadrada no terço vertical esquerdo para estimular “o olhar do observador a mover-se pelo enquadramento e permitir a esse observador uma melhor observa o contextual do ambiente que rodeia o motivo”, conforme Sousa (2004, p. 69). O ambiente mostra como ela está sozinha e, através da perspectiva, a idéia de algo contínuo, duradouro, infindável.

No trabalho, o docente requisitou também a composi o de uma legenda para cada fotografia, para esta em específico foi: Dona Valdeci aos 84 anos traz no olhar a dor do abandono. Gosta de ficar num canto isolado fumando seu cigarro de papel e tristemente recorda “me trouxeram para passar três dias, mas fazem 13 anos que estou aqui”.

5 DESCRI O DO PRODUTO OU PROCESSO

Fotografia colorida jornalística retratando o abandono dos idosos em asilos, ampliada no tamanho 20x30 cm em papel fosco a partir de um filme colorido Fuji ProValue ISO 200, de 35mm.

6 CONSIDERA ES

Em linhas gerais, a fotografia possibilita a reflexão sobre temas socialmente esquecidos e secundarizados pelo poder público e pela sociedade. Quando vista de forma demorada e concentrada, a fotografia pode ser um elemento sensibilizador de pontos de vistas pessoais sobre determinados temas, como no caso, o abandono de idosos..

Sob uma  tica de espectadora, ao observar e analisar a imagem produzida   possível comover-se com o abandono de Dona Valdeci. Dessa forma, a fotografia faz-se um instrumento de reflexão acerca das condi es dela e de outros tantos milhares em situa o semelhante. Essa media o possibilitada pela fotografia tem importante valor social, pois o reconhecimento e conscientiza o sobre um problema   o primeiro passo para uma mobiliza o que pode mudá-lo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, P. M. V. **Idosos são vítimas de crime de abandono, omissão de socorro ou maus tratos**. Disponível em: <<http://direitoidoso.braslink.com/pdf/vitimasabandono.pdf>>. Acesso em: 16 abr 09.

IBGE. **População brasileira envelhece em ritmo acelerado**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272&id_pagina=1>. Acesso em: 16 abr 09.

KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é fotografia**. 4. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense S.A., 1991. Coleção Primeiros Passos, 82.

MAGOS, Lions Clube de Natal Reis. **Atividades permanentes**. Disponível em: <<http://www.lions.org.br/clubes/natalreismagos>>. Acesso em: 22 mar 09.

GUIA SERASA de orientação ao cidadão. **Direitos Cíveis**: o estatuto do idoso. Disponível em: <<http://www.serasa.com.br/guiaidoso/20.htm>>. Acesso em: 16 abr 09.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.